ESTUDANTES DE MEDICINA MATRICULADOS EM UNIVERSIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E SUAS AMBIÇÕES DE CARREIRA MÉDICA NO EXTERIOR (APOIO UNIP)

Alunos: José Ricardo Pinto Nasr e Ana Clara Corrêa

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Masson

Curso: Medicina

Campus: Campinas Swift

O presente artigo aborda a intenção de estudantes de medicina da região metropolitana de Campinas em emigrar para exercer a carreira médica no exterior após a conclusão do curso. A pesquisa, realizada por meio de questionário on-line com 44 participantes, buscou identificar as motivações, dificuldades e preferências de destinos dos estudantes. Os resultados revelaram uma variedade de motivações para buscar uma carreira médica no exterior, incluindo a busca por experiência e enriquecimento de conhecimentos, melhores condições de vida e reconhecimento profissional. No entanto, os estudantes também enfrentaram desafios significativos, como barreiras linguísticas, falta de apoio das universidades e incerteza sobre o processo de revalidação de diplomas. Entre os países mais citados como possíveis destinos, destacam-se Estados Unidos, Portugal, Itália e Canadá. Dos 44 entrevistados, 19 mencionaram os Estados Unidos, seguidos por oito que citaram a Itália, sete Portugal e seis o Canadá. Esse padrão reflete uma clara preferência por esses países como locais para exercer a medicina. Adicionalmente, 20 participantes ainda não haviam decidido onde realizar a residência médica, enquanto 16 haviam optado pelo Brasil e oito pelo exterior. Esses dados fornecem *insights* valiosos sobre as preferências de localização dos estudantes em relação à prática médica, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a emigração médica. Além disso, a pesquisa apontou para o aumento das faculdades de medicina no Brasil como um dos fatores que contribuem para a fuga de cérebros na área da saúde. A escassez de vagas para

residência, aliada à falta de apoio à pesquisa, impulsiona profissionais qualificados a buscar oportunidades no exterior que possam trazer melhores condições de trabalho, remuneração e desenvolvimento profissional. Um aspecto relevante observado na pesquisa foi o domínio do idioma inglês entre os participantes, sendo que a maioria atingiu níveis B2 e C1 de proficiência. Também houve participantes com conhecimento em espanhol e italiano em diferentes níveis de proficiência, enquanto quatro entrevistados relataram não possuir conhecimento em idiomas estrangeiros. Em suma, os resultados desta pesquisa oferecem entendimentos importantes sobre as motivações e os desafios enfrentados pelos estudantes de medicina na região metropolitana de Campinas em relação à busca por oportunidades no exterior, destacando a necessidade de políticas e apoio institucional para lidar com essa questão.